

Exercícios de História sobre Revolução Industrial com Gabarito

1) (UNIFESP-2008) ... a multiplicação dos confortos materiais; o avanço e a difusão do conhecimento; a decadência da superstição; as facilidades de intercâmbio recíproco; o abrandamento das maneiras; o declínio da guerra e do conflito pessoal; a limitação progressiva da tirania dos fortes contra os fracos; as grandes obras realizadas em todos os cantos do globo graças à cooperação de multidões.

(do filósofo John Stuart Mill, em 1830.)

O texto apresenta uma concepção

- a) de progresso, que foi dominante no pensamento europeu, tendo chegado ao auge com a belle époque.
- b) da evolução da humanidade, a qual, por seu caráter pessimista, foi desmentida pelo século XX.
- c) positivista, que serviu de inspiração a Charles Darwin para formular sua teoria da evolução natural.
- d) relativista das culturas, a qual considera que não há superioridade de uma civilização sobre outra.
- e) do desenvolvimento da humanidade que, vista em perspectiva histórica, revelou-se profética.

2) (Vunesp-2000) “Não queremos destruir a vossa fortuna, mas se não arranjardes maneira de nos dardes trabalho, não poderemos deixar de atentar contra vós e contra as máquinas. (...) Se ao fim de 8 dias não retirardes as lâs das máquinas para dar trabalho às 500 pessoas que vos batem à porta e para as quais nem sequer vos dignais olhar, não vos espanteis se virdes um levantamento cair sobre vós e sobre as máquinas, de tal modo sofremos, pobres operários, por nós e pelos nossos filhos.”

(Anúncio anônimo afixado nas ruas de Clermont, França, em 1818.)

O tipo de manifestação descrita está relacionado

- A) ao movimento anarquista.
- B) à constituição dos partidos comunistas.
- C) às origens dos partidos liberais.
- D) à organização dos partidos socialistas.
- E) ao movimento ludista.

3) (Vunesp-2000) “As tropas inumeráveis de carneiros que se espalham atualmente por toda a Inglaterra, constituídas por animais tão doces, tão sóbrios mas (que) são, no entanto, tão vorazes e ferozes que comem até pessoas e despovoam os campos, as casas e as aldeias. Com efeito, em todas as partes do reino, onde se produzem as mais finas e preciosas lâs, acorrem, para disputar a terra, os nobres, os ricos, e mesmo os santos abades.”

O texto, extraído do livro *A Utopia*, de Thomas Morus, publicado em 1516, refere-se

A) às transformações das áreas rurais inglesas com a criação de carneiros e pastagens, com conseqüente redução de poder econômico dos abades e setores da burguesia.

B) à crise do sistema feudal inglês com a ampliação de pastagens, concentração de propriedades rurais e abandono do campo pelos camponeses.

C) ao êxodo rural que ocorreu com a decadência dos feudos, provocada pela Revolução Industrial e pelo crescimento urbano.

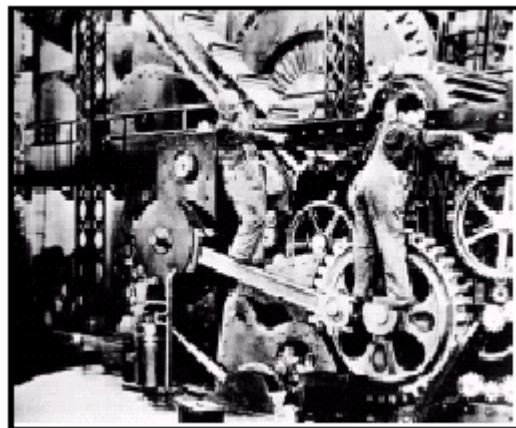
D) à crise do sistema rural, provocada pelos conflitos entre os senhores feudais e realza, pela posse das terras mais férteis para plantações e pastagens para criação de carneiros.

E) à intervenção dos burgueses, produtores de lã, na organização das propriedades agrícolas, que passaram a ser disputadas por abades, camponeses e artesãos.

4) (Vunesp-2002) O historiador David Landes, referindo-se à Revolução Industrial, escreveu:

“O cerne dessa Revolução foi uma sucessão inter-relacionada de mudanças tecnológicas. Os avanços materiais ocorreram em três áreas: (1) houve uma substituição das habilidades humanas por dispositivos mecânicos; (2) a energia de fonte inanimada — especialmente a do vapor — tomou o lugar da força humana e animal; (3) houve uma melhora acentuada nos métodos de extração e transformação das matérias primas, especialmente no que hoje se conhece como indústrias metalúrgicas e químicas.” (Prometeu Desacorrentado.)

a) Qual foi o primeiro país a iniciar a industrialização com o uso tecnológico descrito pelo texto?



In: MAGNOLI, Demétrio. *Globalização. S. Paulo: Moderna, 1997, 18-9*

b) Indique duas conseqüências da industrialização nos movimentos sociais e políticos europeus nos séculos XVIII e XIX.

5) (UEPA-2001)

Analisando-se a relação acima descrita entre o processo industrial e o uso da mão-de-obra operária, pode-se afirmar que o(a):

a) invenção da máquina a vapor deflagrou na Inglaterra a Primeira Revolução Industrial, cuja

principal repercussão foi a absorvida mão-de-obra qualificada advinda do setor rural.

- b) sistema taylorista incorporou a ciência à atividade industrial, separando no espaço fabril as etapas de planejamento e execução o que permitiu ao operário maior controle da produção e mais disponibilidade de tempo para o lazer e instrução.
- c) avanço tecnológico alcançado a partir da criação da eletromotricidade desencadeou no século XX a Segunda Revolução Industrial, marcada pela informatização do trabalho operário e pela sua concentração espacial nos EUA, nova política do setor industrial.
- d) indústria europeia desenvolveu-se nas chamadas “regiões negras”, próximas as suas jazidas carboníferas, forçando o trabalho e a moradia de operários em áreas insalubres, mas que hoje se constituem em modernas áreas industriais.
- e) advento da eletricidade e da linha de montagem fordista marcaram a industrialização do século atual, caracterizada pela aceleração da produção e exploração da força operária e pela desconcentração no espaço mundial.

6) (UFBA-2002) "(...) A fábrica, na Europa, e o engenho de açúcar, nas colônias, não foram resultados imediatos de um desenvolvimento crucial das bases técnicas de produção, mas, ao contrário, representaram formas peculiares de organização social do trabalho para a obtenção, sob garantia absoluta, do lucro capitalista (. . .). "

(DE DECCA, In : CAMPOS, p. 73)

A partir da análise do texto e dos conhecimentos sobre o tema nele tratado, pode-se afirmar:

- (01) As duas formas de organização do trabalho, citadas no texto, tiveram como característica comum a concentração de trabalhadores em um determinado espaço.
- (02) O proletariado industrial, ao contrário dos escravos dos engenhos, detinha a propriedade dos meios de produção.
- (04) A produção em larga escala, obtida nas duas unidades de produção referidas, atendia a propósitos mercantis.
- (08) O escravo não era remunerado, sendo também coisificado, como uma mercadoria, enquanto o trabalhador, no sistema fabril, vendia sua força de trabalho.
- (16) O operariado procurou se organizar, formando, inclusive, associações e sindicatos, visando reagir à exploração da burguesia industrial, porém os escravos não ofereceram qualquer forma de resistência.
- (32) O tráfico de escravos foi um fator de acumulação primitiva de capital, que se constituiu uma das pré-condições do pioneirismo inglês na Revolução Industrial.
- (64) O capital industrial britânico pressionou o Império Brasileiro no sentido de manter o tráfico negreiro.

7) (UFC-2003) Podemos definir o crescimento industrial inglês, como um processo longo e complexo, que se inicia com produção doméstica, com instrumentos simples e sem

que a energia do vapor tenha contribuído muito. Mais tarde a situação se modifica com o surgimento de novas tecnologias. É característica desta segunda fase:

- a) o surgimento da fábrica, com meios de produção pertencentes a um empresário que utiliza trabalho assalariado.
- b) o trabalho em oficinas, com controle corporativo da produção manual e com meios de produção pertencentes a um capitalista.
- c) a utilização do trabalho assalariado de artesãos que dominam o processo produtivo.
- d) a propriedade coletiva dos meios de produção e estatização do comércio.
- e) o surgimento de cooperativas para a compra de matérias-primas e sua manufatura, utilizando trabalho assalariado.

8) (Vunesp-2003) *Tempos difíceis* é um romance do escritor inglês Charles Dickens, publicado em 1854. A história se passa na cidade de Coketown, em torno de uma fábrica de tecidos de algodão:

Um tanto de centenas de operários na fábrica, umas tantas centenas de cavalos-vapor de energia (...) O dia clareou e mostrou-se lá fora (...) As luzes apagaram-se e o trabalho continuou. Lá fora, nos vastos pátios, os tubos de escapamento do vapor, os montes de barris e ferro velho, os montículos de carvão ainda acesos, cinzas, por toda parte, amortalhavam o véu da chuva e do nevoeiro.

- a) Qual a importância do carvão e do ferro na 1ª Revolução Industrial?
- b) Comente as condições de trabalho nas fábricas inglesas no século XIX, a partir do texto apresentado.

9) (UNIFESP-2003) Com o advento e a consolidação do capitalismo, na época moderna, o trabalho pôde, ao contrário do que ocorria no feudalismo, se tornar livre de qualquer coação extra-econômica. Isto foi possível porque

(A) os empresários perderam seus benefícios especiais.

(B) o Estado perdeu o poder de controlar os sindicatos.

(C) as corporações de ofício perderam seus monopólios.

(D) os trabalhadores perderam os seus meios de produção.

(E) os proprietários de terras perderam seus privilégios.

10) (Vunesp-2003) Dentre as condições determinantes da Revolução Industrial na Inglaterra, podem ser citadas

A) a conquista de mercados internos futuros, a acumulação de capitais, a existência de mercados fornecedores de bens semi-duráveis e a transformação da estrutura agrária.

B) a conquista de mercados coloniais consumidores, a poupança forçada dos trabalhadores urbanos, a existência de mercados fornecedores de matérias-primas e a transformação da estrutura do setor terciário.

C) a conquista de mercados semi-internos, a acumulação de capitais, a existência de mercados fornecedores de manufaturados e a transformação da estrutura agrária.

D) a conquista de mercados coloniais consumidores, a poupança induzida dos trabalhadores rurais, a existência de

mercados fornecedores de matérias-primas e a transformação da estrutura de serviços.

E) a conquista de mercados coloniais consumidores, a acumulação de capitais, a existência de mercados fornecedores de matérias-primas e a transformação da estrutura agrária.

11) (UFSCar-2005) Chegando aqui [a Bolton] após ter passado por Chowbent, encontramos na estrada uma turba de várias centenas de homens. Creio que eram bem uns quinhentos; perguntamos a um deles por que estavam reunidos em tão grande número, e ele nos disse que acabavam de destruir algumas máquinas e pretendiam fazer o mesmo em toda a região.

(Carta a Th. Bentley, 3 de outubro de 1779.)

Sobre o documento é correto afirmar:

- A) Refere-se ao período anterior à Revolução Francesa, de revolta dos camponeses contra os grandes proprietários rurais.
- B) Refere-se ao período da Revolução Industrial Inglesa, quando os operários destruíam as máquinas porque acreditavam que elas eram as responsáveis pelo desemprego.
- C) Os homens envolvidos no episódio eram operários, artesãos, comerciantes e camponeses protestando contra os abusos do poder absolutista na cobrança de impostos.
- D) O protesto era da burguesia, contra a legislação que a obrigava a investir no aperfeiçoamento das máquinas empregadas na indústria.
- E) Era uma manifestação de operários, lutando pelos investimentos técnicos nas fábricas, ou seja, pela substituição do antigo tear manual pelo tear a vapor.

12) (Cesgranrio-1994) A industrialização acelerada de diversos países, ao longo do século XIX, alterou o equilíbrio e a dinâmica das relações internacionais. Com a Segunda Revolução Industrial emergiu o Imperialismo, cuja característica marcante foi o(a):

- a) substituição das intervenções militares pelo uso da diplomacia internacional.
- b) busca de novos mercados consumidores para as manufaturas e os capitais excedentes dos países industrializados.
- c) manutenção da autonomia administrativa e dos governos nativos nas áreas conquistadas.
- d) procura de especiarias, ouro e produtos tropicais inexistentes na Europa.
- e) transferência de tecnologia, estimulada por uma política não intervencionista.

13) (Cesgranrio-1995) A expansão da Revolução Industrial, ao longo do século XIX, propiciou o surgimento de diversas doutrinas, que buscavam justificar, condenar ou

reformular a sociedade capitalista. Assinale a opção que apresenta corretamente uma dessas doutrinas.

- a) O Socialismo Utópico defendia a reorganização social baseada na criação de fazendas coletivas agroindustriais (Falanstérios), administradas por famílias nobres.
- b) O Anarquismo propunha a extinção do Estado e da propriedade privada como forma de se criar uma sociedade sem desigualdades e com liberdade para os trabalhadores.
- c) A Doutrina Social da Igreja, definida a partir da encíclica "Rerum Novarum", valorizava a religião como um instrumento de reforma e justiça social.
- d) O Socialismo Científico, ao negar a existência e as implicações econômicas da luta de classes, passou a se preocupar com a construção de uma sociedade futura.
- e) A II Internacional Operária refletia os ideais da social democracia alemã ao eleger a luta armada como única maneira de se reformar a sociedade.

14) (FEI-1996) Podem ser apontadas como características da Revolução Industrial:

- a) A substituição da manufatura pela indústria, a invenção da máquina-ferramenta, a progressiva divisão do trabalho e a submissão do trabalhador à disciplina fabril.
- b) O aprimoramento do artesanato, a crescente divisão do trabalho, um forte êxodo urbano e o aumento da produção.
- c) A substituição do artesanato pela manufatura e o conseqüente aumento da produção acompanhado pelo recrudescimento da servidão.
- d) A total substituição do homem pela máquina e o aumento do nível de vida da classe trabalhadora.
- e) A modernização da produção agrícola, o êxodo rural e uma diminuição do nível geral da produção.

15) (FGV-1997) Observe os itens abaixo, como análises do desenvolvimento capitalista:

- I. A Revolução Industrial significou uma revolução tecnológica, correspondendo à passagem do uso das ferramentas às máquinas, da energia humana à motriz, do sistema doméstico ao fabril.
- II. No capitalismo mais avançado do século XX, de uma maneira geral é a produção em larga escala que comanda o mercado, criando as necessidades de consumo e os consumidores.
- III. A tendência mundial, nas duas últimas décadas do século XX, é a de aumentar a importância do Estado não só como planejador mas como produtor direto.
- IV. A crise do final da década de 1970 e dos anos 80 provocou um rearranjo e um movimento generalizado na direção de um novo modelo de crescimento capitalista global. A reorganização da base produtiva apoiou-se na abertura de novos setores de investimentos, ligados a informática, a biotecnologia, à química fina, entre outros.

Quais desses itens acima estão corretos?

- a) todos os itens;
- b) os itens I e IV;
- c) os itens I, II e IV;
- d) os itens I e II;

e) os itens I, III e IV.

16) (Mack-1996) "(...) agiam em grupos de cinquenta e desciam rápidos a uma aldeia após outra para destruir as máquinas de malhas, desaparecendo tão silenciosamente como tinham vindo(...)"
(Henderson, W.O. - A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL)
O texto refere-se a qual movimento operário decorrente da Revolução Industrial?
a) Socialismo
b) Ludismo
c) Reformismo
d) Cartismo
e) Liberalismo

17) (UFRN-1997) Durante o século XVIII, a população européia presenciou intensas mudanças em seu cotidiano nas cidades como no meio rural. Os dois fenômenos consagrados pela historiografia como Revolução Agrícola e Revolução Industrial encontram-se intimamente relacionados.
Qual dos elementos abaixo não se inclui nesse processo de transformações?
a) Fortalecimento do sistema de uso de terras comunais.
b) Valorização da demanda de matérias-primas necessárias à produção industrial.
c) Maior disponibilidade de mão-de-obra urbana para ser utilizada nas indústrias em formação.
d) Cercamento dos campos - enclosure movement - determinando a desapropriação dos camponeses.
e) Fabricação de adubos, instrumentos e máquinas agrícolas.

18) (Vunesp-1995) "A superioridade da indústria inglesa, em 1840, não era desafiada por qualquer futuro imaginável. E esta superioridade só teria a ganhar, se as matérias-primas e os gêneros alimentícios fossem baratos. Isto não era ilusão: a nação estava tão satisfeita com o que considerava um resultado de sua política que as críticas foram quase silenciadas até a depressão da década de 80."
(Joseph A. Schumpeter, "HISTÓRIA DA ANÁLISE ECONÔMICA")
Desta exposição conclui-se por que razão a Inglaterra adotou decididamente, a partir de 1840, o:
a) isolacionismo em sua política externa.
b) intervencionismo estatal na economia.
c) capitalismo monopolista contrário à concorrência.
d) agressivo militarismo nas conquistas de colônias ultramarinas.
e) livre-comércio no relacionamento entre as nações.

19) (PUCCamp-1998) A Revolução Industrial trouxe como resultado social:

- A) uma melhoria nas condições de habitação e criação de saneamento básico nas cidades.
- B) uma melhoria das condições de trabalho nas fábricas, com a redução da jornada de trabalho.
- C) a garantia de emprego a todos os assalariados.
- D) a constituição de uma classe de assalariados que possuía como fonte de subsistência a venda de seu trabalho.
- E) uma camada social assalariada, tendo como suporte às suas necessidades uma forte legislação sindical.

20) (Fuvest-2000) Evolução da economia britânica

SETOR	1801			1851			1901		
	A	B	C	A	B	C	A	B	C
Agricultura	33	36	1.7	20	21	2.1	6	9	1.5
Indústria	29	30	1.4	42	43	4.1	48	46	7.9
Serviços	38	34	1.4	38	36	3.3	39	45	7.2

(Fonte: P. Deane e W. A. Cole, Cambridge, 1967.)

- A – Porcentagem da renda nacional gerada pelo setor.
 - B – Porcentagem da população ativa empregada no setor.
 - C – Milhões de pessoas empregadas no setor.
- Os dados acima evidenciam:

- a) o colapso da agricultura inglesa ao longo do século XIX, devido à manutenção de formas feudais de exploração da terra.
- b) o crescimento econômico do setor industrial, efeito direto da Revolução Industrial das duas últimas décadas do século XVIII.
- c) o papel do capitalismo financeiro, que sustentara o setor de serviços desde a Revolução Gloriosa e que manteve sua estabilidade durante todo o século XIX.
- d) o relativo papel econômico da indústria, pois sua renda nunca superou o somatório da renda gerada por todos os demais setores da economia.
- e) a manutenção dos níveis de renda do setor primário, ao longo do século XIX, como resultado da política mercantilista do Estado inglês.

21) (UNICAMP-2003) O industrial Henry Ford observou certa vez: Não pude constatar que o trabalho repetitivo cause dano de qualquer espécie ao homem. Especialistas de inclinações liberais asseguraram-me que o trabalho repetitivo destrói o físico e a mente, porém esse não foi o resultado de nossas investigações. A tarefa mais monótona de toda a fábrica é aquela na qual um homem pega uma engrenagem, a agita dentro de um tanque de óleo e a coloca em um cesto. Não requer energia muscular, nem inteligência. No entanto um homem está nessa tarefa há oito anos ininterruptos. Ele economizou, investiu seu dinheiro, e tem hoje cerca de 40 mil dólares.
(Adaptado de Huw Beynon, Trabalhando para Ford, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1995, p. 150.)

- a) Qual foi o sistema de produção industrial introduzido por Henry Ford e em que ele consistia?
 b) Segundo Ford, quais as vantagens deste sistema de produção?
 c) Que críticas foram feitas a este sistema?

22) (Fuvest-2002) “Minhas composições me rendem muito, posso dizer que tenho mais encomendas do que poderia atender. E, para cada coisa, tenho seis, sete editores e mais ainda se o coração mo ditar; eles não negociam mais comigo: eu exijo e me pagam”. Beethoven, em carta de 1801.
 Dessa afirmação, pode-se deduzir que Beethoven foi um artista que,

- a) ao se colocar sob a proteção dos mecenas, continuou a tradição dos antecessores.
 b) ao vender suas obras no mercado, tornou-se independente dos mecenas.
 c) ao se independizar dos mecenas, foi repudiado pelos demais músicos clássicos.
 d) ao adaptar suas composições ao gosto popular, rompeu com a música erudita.
 e) ao subordinar sua arte ao melhor preço, tornou-se um músico venal e conformista.

23) (Mack-2001) A burguesia tinha como projeto político a defesa da propriedade privada e os camponeses defendiam a propriedade coletiva. Ambas as classes combatiam a ordem monárquica absolutista, que lutou pelos interesses da aristocracia que a sustentava. O principal ideólogo do pensamento burguês da época foi John Locke que afirmava: A preservação da propriedade é o grande e principal objetivo da união dos homens em comunidade, colocados sob governo.

Assinale a alternativa que corresponde a essa etapa do processo de consolidação da burguesia.

- a) Revolução Francesa
 b) Revolução Inglesa
 c) Revolução Russa
 d) Revolução Americana
 e) Revolução Alemã

24) (ENEM-2002) Considere o papel da técnica no desenvolvimento da constituição de sociedades e três invenções tecnológicas que marcaram esse processo: invenção do arco e flecha nas civilizações primitivas, locomotiva nas civilizações do século XIX e televisão nas civilizações modernas.

A respeito dessas invenções são feitas as seguintes afirmações:

- I. A primeira ampliou a capacidade de ação dos braços, provocando mudanças na forma de organização social e na utilização de fontes de alimentação.
 II. A segunda tornou mais eficiente o sistema de transporte, ampliando possibilidades de locomoção e provocando mudanças na visão de espaço e de tempo.
 III. A terceira possibilitou um novo tipo de lazer que, envolvendo apenas participação passiva do ser humano, não provocou mudanças na sua forma de conceber o mundo.

Está correto o que se afirma em:

- (A) I, apenas.
 (B) I e II, apenas.
 (C) I e III, apenas.
 (D) II e III, apenas.
 (E) I, II e III.

25) (ENEM-2001) “... Um operário desenrola o arame, o outro o endireita, um terceiro corta, um quarto o afia nas pontas para a colocação da cabeça do alfinete; para fazer a cabeça do alfinete requerem-se 3 ou 4 operações diferentes; ...”



Jornal do Brasil, 19 de fevereiro de 1997.

SMITH, Adam. *A Riqueza das Nações*. Investigação sobre a sua Natureza e suas Causas. Vol. I. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

A respeito do texto e do quadrinho são feitas as seguintes afirmações:

- I. Ambos retratam a intensa divisão do trabalho, à qual são submetidos os operários.
 II. O texto refere-se à produção informatizada e o quadrinho, à produção artesanal.
 III. Ambos contêm a idéia de que o produto da atividade industrial não depende do conhecimento de todo o processo por parte do operário.

Dentre essas afirmações, apenas

- a) I está correta.
 b) II está correta.
 c) III está correta.
 d) I e II estão corretas.
 e) I e III estão corretas.

26) (UFSCar-2003) Analise os três textos seguintes.

Eu vi o ferro incandescente sair da fornalha; eu o vi como se tecer em barras e fitas, com uma velocidade e facilidade que pareciam maravilhosas.

(Engenheiro James Nasmyth, 1830)

... como parecia estranho viajar naquilo, sem nenhuma causa visível do avanço a não ser a máquina mágica, com sua flutuante exalação branca e marcha ritmada, invariável, entre aquelas paredes rochosas ... Senti como se nenhum conto de fadas fosse tão maravilhoso quanto a metade do que via.

(Atriz Fanny Kemble, 1829)

Pobreza, pobreza, pobreza, em perspectivas quase infundáveis: e carência e desgraça cambaleando de braços dados por essas ruas miseráveis ... Ali, cerca de quinze pés abaixo da calçada, agachada numa imundice indescritível, com a cabeça inclinada, estava a figura do que fora uma mulher. Seus braços azuis cingiam no colo lívido duas coisas mirradas como crianças, que se inclinavam em direção a ela, uma de cada lado. A princípio eu não sabia se estavam vivas ou mortas.

(Herman Melville, 1839)

O contexto histórico dos textos apresentados refere-se

- ao conflito entre capital e trabalho, na cidade e no campo, provocado por migrações e pobreza nas pequenas cidades inglesas, onde estavam os antigos centros manufatureiros.
- ao grande desenvolvimento industrial norte-americano e à pobreza vivida por operários na cidade de Nova Iorque.
- à segunda etapa da Revolução Industrial, realizada pela expansão da indústria do aço, e ao empobrecimento da população como consequência das revoltas operárias.
- à expansão do imperialismo inglês na África e à miséria desencadeada pela imposição às populações locais de um modo de vida urbano e segregacionista.
- às contradições geradas pela Revolução Industrial inglesa, que promoveu desenvolvimento tecnológico e, ao mesmo tempo, gerou desemprego e pobreza.

27) (Vunesp-2004) Os historiadores costumam distinguir a primeira Revolução Industrial, ocorrida na Inglaterra no século XVIII, de uma segunda Revolução, datada do último quartel do século XIX.

- Estabeleça duas distinções entre a 1ª e a 2ª Revolução Industrial.
- Aponte uma consequência política da 2ª Revolução Industrial.

28) (UFSCar-2004) Considere o processo de consolidação do capitalismo na Europa e analise as cinco afirmações seguintes.

I. Através da expropriação da terra do camponês, grandes massas humanas, privadas de seus meios de subsistência, foram lançadas no mercado de trabalho como proletárias.

II. A terra se transformou em mero artigo de comércio e em área de grande produção agrícola.

III. Os trabalhadores expulsos do campo foram absorvidos imediatamente como assalariados nas

manufaturas, enquadrando-se logo na disciplina exigida pela nova ordem de produção.

IV. Camponeses expropriados de suas terras transformaram-se em mendigos, ladrões, vagabundos, tendo sido criada na Inglaterra uma legislação contra a vadiagem e o crime.

V. Os Trades Unions foram reconhecidos no século XIX, mas a legislação seguinte limitou o poder do proletariado, cerceando as greves, transferindo essa questão para as leis comuns, ou seja, para o direito penal.

Estão corretas as afirmações:

- I, II e III, apenas.
- II, III e IV, apenas.
- I, III e V, apenas.
- I, II, IV e V, apenas.
- I, II, III, IV e V.

29) (Mack-2005) A partir da Revolução Industrial, no final do século XVIII, o avanço tecnológico provocou significativas mudanças nas relações de trabalho. Sobre essas mudanças é correto assinalar que:

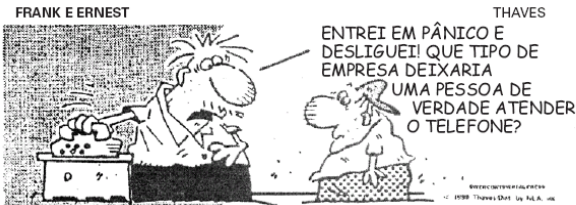
- em razão da elevada demanda por mão-de-obra nas fábricas, além dos operários, foram recrutados todos os demais membros da família, tornando ideais as condições de vida familiares.
- o patrão, em busca de uma maior produtividade, explorava ao máximo a capacidade de seus operários, que trabalhavam em turnos alternados para não sobrecarregar o trabalhador.
- dentro das fábricas, surgiu a divisão de trabalho nas linhas de montagem, que levou o operário a executar apenas uma função, tornando-se especializado e altamente capacitado.
- devido à exploração da força produtiva humana, ocorreram confrontos entre patrões e empregados, e estes passaram a destruir as máquinas, obrigando os patrões a melhorar as condições de trabalho.
- com o advento das linhas de montagem, o operário perdia a noção de conjunto do processo produtivo, realizando seu trabalho de forma repetitiva e alienante.

30) (Mack-2005) No processo conhecido como Revolução Comercial, que ocorreu no século XII e culminou no século XV, verificou-se:

- a decadência do Feudalismo e a queda de Constantinopla, tomada pelos turcos otomanos em 1453, favorecendo o comércio no Mediterrâneo.
- a descoberta do Novo Mundo, que teve seu ponto máximo nas viagens de Cristóvão Colombo, Vasco da Gama e Francis Drake.
- um conjunto de transformações políticas e sociais na Europa e Ásia, que tiveram seu ponto culminante nas viagens marítimas.
- a substituição dos instrumentos de produção feudais pela tecnologia industrial, responsável pelo reaparecimento das atividades comerciais.

e) a gradual superação da relação de produção feudal pela atividade comercial e manufatureira, que deu início à atividade industrial.

31) (ENEM-2005) A situação abordada na tira torna explícita a contradição entre a



Email: FrankErnest@aol.com
www.frankandernest.com

- A) relações pessoais e o avanço tecnológico.
- B) inteligência empresarial e a ignorância dos cidadãos.
- C) inclusão digital e a modernização das empresas.
- D) economia neoliberal e a reduzida atuação do Estado.
- E) revolução informática e a exclusão digital.

32) (ENEM-2005)



As tiras ironizam uma célebre fábula e a conduta dos governantes. Tendo como referência o estado atual dos países periféricos, pode-se afirmar que nessas histórias está contida a seguinte idéia:

- A) Crítica à precária situação dos trabalhadores ativos e aposentados.

B) Necessidade de atualização crítica de clássicos da literatura.

C) Menosprezo governamental com relação a questões ecologicamente corretas.

D) Exigência da inserção adequada da mulher no mercado de trabalho.

E) Aprofundamento do problema social do desemprego e do subemprego.

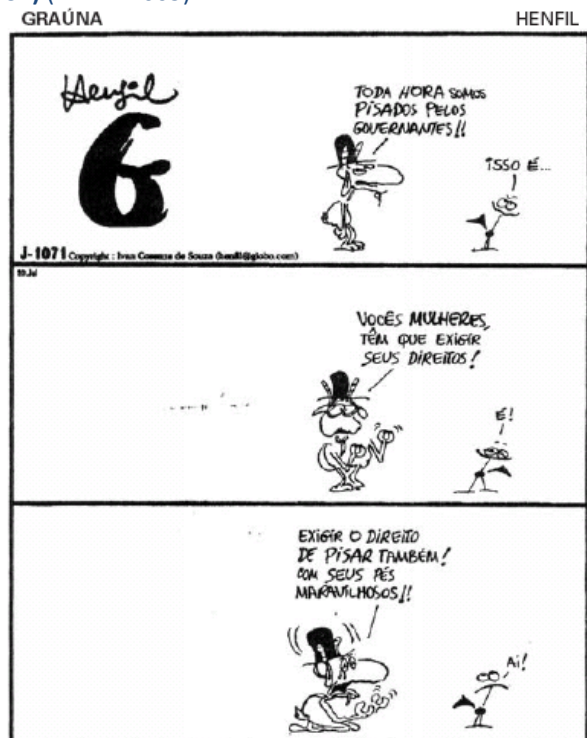
33) (ENEM-2005) A situação abordada na tira torna explícita a contradição entre a

FRANK E ERNEST



- a) relações pessoais e o avanço tecnológico.
- b) inteligência empresarial e a ignorância dos cidadãos.
- c) inclusão digital e a modernização das empresas.
- d) economia neoliberal e a reduzida atuação do Estado.
- e) revolução informática e a exclusão digital.

34) (ENEM-2005)





As tiras ironizam uma célebre fábula e a conduta dos governantes. Tendo como referência o estado atual dos países periféricos, pode-se afirmar que nessas histórias está contida a seguinte idéia:

- Crítica à precária situação dos trabalhadores ativos e aposentados.
- Necessidade de atualização crítica de clássicos da literatura.
- Menosprezo governamental com relação a questões ecologicamente corretas.
- Exigência da inserção adequada da mulher no mercado de trabalho.
- Aprofundamento do problema social do desemprego e do subemprego.

35) (Mack-2007) São comumente apontadas como condições históricas que favoreceram a eclosão da Revolução Industrial na Inglaterra, a partir da segunda metade do século XVIII:

- O grande acúmulo de capitais durante o período do capitalismo comercial.
 - O fortalecimento da monarquia absolutista, após a Revolução Gloriosa, e a consequente adoção de uma política mercantilista.
 - A mecanização de importantes setores industriais, como o têxtil e o metalúrgico.
 - A disponibilidade de mão-de-obra barata nas cidades, em virtude do êxodo rural provocado pelos cercamentos.
 - A existência, no país, de jazidas abundantes de ferro e carvão.
- Estão corretas
- apenas I, e II.
 - apenas I, II e III.
 - apenas II, III, e IV.
 - apenas I, III, IV e V.
 - I, II, III, IV e V.

36) (Mack-2009) “Implantadas primeiramente na indústria automobilística Ford, nos Estados Unidos, as esteiras levavam o chassi do carro a percorrer toda a fábrica. Os operários distribuíam-se lateralmente e montavam o carro com peças que chegavam a suas mãos em outras esteiras rolantes. Esse método de racionalização da produção em massa foi chamado de **fordismo**(...).O fordismo integrou-se às teorias do engenheiro norte-americano Frederick Winslow Taylor, o **taylorismo**, que visava ao aumento da produtividade, controlando os movimentos das máquinas e dos homens no processo de produção.”
(Cláudio Vicentino)

O empresário Henry Ford era, durante a década de 1920, o homem mais rico do mundo e o maior industrial do novo século. Além da reorganização das bases do sistema de produção de automóveis, ele fixou a jornada de trabalho de seus funcionários, em 1913, em 8 horas e o salário em US\$ 2,34 por dia. Em janeiro de 1914, elevou para US\$ 5,00 por dia o salário mínimo em suas empresas. Tal política adotada por Henry Ford, de expressivo aumento salarial a seus funcionários, deveu-se

- à certeza de que, com melhores salários, seriam contratados somente os mais capacitados operários americanos, não necessitando recorrer à força de trabalho de imigrantes e minorias.
- a uma estratégia de marketing inovadora e impactante que atrairia, de forma positiva, a atenção da imprensa e do público a favor do trabalho coletivista.
- à determinação, por parte desse empresário, de manter relações cordiais com os sindicatos e de aumentar o seu prestígio junto às lideranças políticas e religiosas do seu país.
- à vantagem da permanência dos operários que conseguissem garantir o elevado ritmo de produtividade, além de permitir que os mesmos se tornassem futuros consumidores dos automóveis da empresa.
- ao ideal político adotado por Henry Ford de que, somente com um novo modelo de operário fiel à empresa, eficiente e solidário, poderiam ser lançadas as bases que, futuramente, originariam as relações socialistas no país.

37) (PUC-SP-1997) Para o processo de industrialização na Inglaterra do século XVIII, foi decisivo (a):

- a relação colonial, mantida com a Índia e a América do Norte, que possibilitou um grande acúmulo de recursos financeiros.
- o estímulo ao desenvolvimento inglês, promovido pela concorrência tecnológica com os americanos.
- a união dos interesses nacionais em torno de um esforço de desenvolvimento, logo após a expulsão das tropas napoleônicas do território inglês.
- o incentivo à inovação tecnológica como resultado da ação dos ludistas que destruíram as máquinas consideradas obsoletas.
- o acordo comercial conhecido por Tratado de Methuen, que estabeleceu a abertura de mercados alemães.

38) (UFES-1997) A Revolução Industrial na Inglaterra foi propiciada não apenas por transformações técnicas, mas também por transformações sociais, tais como a desencadeada pelo "Movimento das Cercas" (os "enclosures" ou cercamento dos campos). Explique o que foi o "Movimento das Cercas" e seus efeitos para a Revolução Industrial.

39) (UNICAMP-1994) "De pé ficaremos todos
E com firmeza juramos
Quebrar tesouras e válvulas
E pôr fogo às fábricas daninhas."

(Canção dos quebradores de máquinas do século XIX, citada por Léo Huberman, HISTÓRIA DA RIQUEZA DO HOMEM, 1979)

- a) A partir do texto, caracterize o tipo de ação dos quebradores de máquinas.
- b) Explique os motivos desse movimento.

40) (UFMG-1999) "A revolução industrial foi também uma revolução de idéias".

Todas as seguintes afirmações confirmam o teor dessa citação, EXCETO:

- A) Estimulou a associação entre iguais na defesa de interesses comuns.
- B) Permitiu o início de uma nova atitude para com os problemas da sociedade humana.
- C) Estabeleceu um avanço na compreensão do domínio da natureza.
- D) Garantiu seus benefícios ao conjunto dos cidadãos ingleses.

41) (PUC-SP-2002) O "Ato de Navegação", de 1651, estabelecia que mercadorias compradas da Inglaterra ou vendidas a ela só poderiam ser transportadas em navios ingleses. Essa medida pode ser considerada

- a) a cristalização da hegemonia inglesa sobre o Mediterrâneo e sobre os mares europeus, que só cessou com a descoberta de novos caminhos para o Oriente pelos navegadores ibéricos.
- b) a imposição, a países como França e Holanda, da hegemonia mercantil inglesa, impedindo-os de manterem relação de monopólio com suas possessões coloniais nas Américas e na África.
- c) a vitória da burguesia liberal inglesa sobre a aristocracia, que preferia incentivar o comércio interno a investir no comércio externo e no aparato militar-naval.
- d) a consolidação do domínio inglês sobre os mares, que deu à Inglaterra, por vários séculos, claro predomínio naval e mercantil, especialmente no Oceano Atlântico.
- e) a superação definitiva do feudalismo e o reinício de atividades comerciais, articulando a ilha em que está localizada a Inglaterra e a parte continental da Europa.

42) (Mack-2005) O significado da palavra trabalho passou por sucessivas interpretações. Segundo Hannah Arendt, a partir do século XVI, "o trabalho ascendeu da mais humilde e desprezada posição ao nível mais elevado e à mais valorizada das atividades humanas, quando Locke descobriu que o trabalho era a fonte de toda a propriedade (...)".

Assinale a alternativa que se relaciona com a noção de trabalho difundida após a Primeira Revolução Industrial.

- a) Apesar da introdução das máquinas no processo de produção, substituindo o trabalho humano, este continuou a ser fundamental para os donos das fábricas, que remuneravam os trabalhadores conforme a sua produtividade.
- b) A fábrica passou a ser identificada como o lugar em que todas as forças produtivas da sociedade poderiam ser liberadas e a dimensão da energia humana, através das máquinas, foi percebida como fonte de melhorias para os trabalhadores.
- c) O trabalho passou a ser sinônimo de cansaço e penalização para os operários, que estavam submissos ao maquinário do patrão, a exigências quanto à produtividade e à adaptação ao "tempo da fábrica".
- d) A autodisciplina, o controle próprio e o abandono da ociosidade são valores pregados pelos patrões, que reconhecem a validade desses princípios, para a melhoria das condições de vida dos trabalhadores.
- e) Mesmo sendo submetido ao "sistema das fábricas", é o trabalhador que detém o domínio das técnicas de produção e do processo de trabalho, o que lhe permite uma certa margem para a negociação salarial com os patrões.

43) (UNICAMP-2005) O livro Utopia, escrito pelo humanista Thomas More, em 1516, divide-se em duas partes. Na primeira, More descreveu a situação de seu país, dizendo: (...) os inumeráveis rebanhos que cobrem hoje toda a Inglaterra são de tal sorte vorazes e ferozes que devoram mesmo os homens e despovoam os campos, as casas, as aldeias. Onde se recolhe a lã mais fina e mais preciosa, acorrem, em disputa de terreno, os nobres, os ricos e até santos abades. Eles subtraem vastos terrenos da agricultura e os convertem em pastagens, enquanto honestos cultivadores são expulsos de suas casas. (Adaptado de Thomas More, Utopia. São Paulo: Nova Cultural, 2000, p. 7 e 29-30).

Na segunda parte do livro, More concebeu uma ilha imaginária chamada Utopia.

- a) Explique o que foi o processo de cercamentos ocorrido na Inglaterra a partir do século XVI.
- b) Qual o significado de utopia para Thomas More?

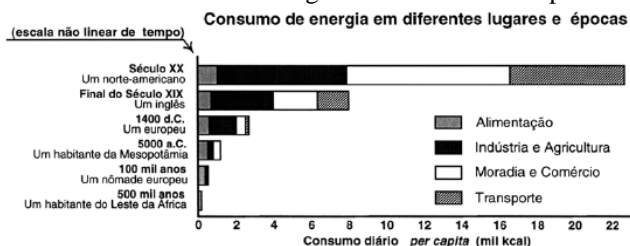
44) (Vunesp-2005) A Exposição Internacional de Eletricidade foi aberta ao público no Palácio da Indústria em Paris, em agosto de 1881 [...]. A maior parte dos aparelhos expostos resultaram de descobertas moderníssimas [...]. O bonde que transporta os visitantes; as máquinas eletromagnéticas e o dínamo-elétrico em funcionamento; os focos luminosos brilhando; os telefones que nos permitem ouvir à distância representações de ópera — tudo isto é tão novo que nem sequer seu nome era conhecido cinco anos atrás.

(Revista A Natureza, 1881.)

As inovações mencionadas

- A) resultaram dos investimentos em tecnologia e da criação dos cursos técnicos nas universidades européias e norte-americanas.
- B) foram conseqüências da Segunda Revolução Industrial, que explorou novas fontes de energia e desenvolveu novos processos produtivos.
- C) ficaram restritas às camadas privilegiadas da sociedade, sem alterar o cotidiano da maioria dos habitantes da Europa.
- D) possibilitaram a auto-suficiência dos países capitalistas adiantados e trouxeram dificuldades para os exportadores de produtos primários.
- E) determinaram a expansão dos regimes democráticos e iniciaram a difusão dos conhecimentos científicos em diferentes sociedades.

45) (ENEM-2004) O consumo diário de energia pelo ser humano vem crescendo e se diversificando ao longo da História, de acordo com as formas de organização da vida social. O esquema apresenta o consumo típico de energia de um habitante de diferentes lugares e em diferentes épocas.



(E. Cooks, Man, Energy and Society)

Segundo esse esquema, do estágio primitivo ao tecnológico, o consumo de energia per capita no mundo cresceu mais de 100 vezes, variando muito as taxas de crescimento, ou seja, a razão entre o aumento do consumo e o intervalo de tempo em que esse aumento ocorreu. O período em que essa taxa de crescimento foi mais acentuada está associado à passagem

- A) do habitante das cavernas ao homem caçador.
- B) do homem caçador à utilização do transporte por tração animal.
- C) da introdução da agricultura ao crescimento das cidades.
- D) da Idade Média à máquina a vapor.
- E) da Segunda Revolução Industrial aos dias atuais.

46) (UFRJ-2005) CANÇÃO LUDISTA

E noite trás noite, quando tudo está tranqüilo
e a lua se esconde por detrás da colina
Nós marchamos para executar a nossa vontade
Com acha, lança ou fuzil
Oh! meus valentes cortadores
Os que com um só forte golpe
rompem com as máquinas cortadeiras ...
(<http://educaterra.terra.com.br>)

O movimento Ludista, ocorrido na Inglaterra principalmente entre 1811 e 1813, conhecido na História

como “quebra-máquinas”, foi uma reação contra os problemas decorrentes da Revolução Industrial.

Mencione:

- A) dois fatores para o movimento Ludista;
- B) duas razões, uma no plano social e outra no plano tecnológico, que justifiquem o fato de a Revolução Industrial ser considerada um marco do início do mundo contemporâneo.

47) (FUVEST-2006) De uma publicação francesa, em 1787: “Quais são as fontes da força econômica da Inglaterra? — o comércio marítimo e a agricultura; a agricultura, sobretudo, é lá mais conhecida do que em qualquer outra parte, e, geralmente, praticada segundo princípios diferentes”. Podemos deduzir que os “princípios diferentes” aos quais a frase se refere são os do

- a) feudalismo.
- b) capitalismo.
- c) mercantilismo.
- d) cooperativismo.
- e) escravismo.

48) (VUNESP-2006) Leia os dois textos seguintes.

No Ocidente Medieval, a unidade de trabalho é o dia [...] definido pela referência mutável ao tempo natural, do levantar ao pôr-do-sol. [...] O tempo do trabalho é o tempo de uma economia ainda dominada pelos ritmos agrários, sem pressas, sem preocupações de exatidão, sem inquietações de produtividade.

(Jacques Le Goff. O tempo de trabalho na ‘crise’ do século XIV.)

Na verdade não havia horas regulares: patrões e administradores faziam conosco o que queriam. Normalmente os relógios das fábricas eram adiantados pela manhã e atrasados à tarde e em lugar de serem instrumentos de medida do tempo eram utilizados para o engano e a opressão.

(Anônimo. Capítulos na vida de um menino operário de Dundee, 1887.)

Entre as razões para as diferentes organizações do tempo do trabalho, pode-se citar:

- A) a predominância no campo de uma relação próxima entre empregadores e assalariados, uma vez que as atividades agrárias eram regidas pelos ritmos da natureza.
- B) o impacto do aparecimento dos relógios mecânicos, que permitiram racionalizar o dia de trabalho, que passa a ser calculado em horas no campo e na cidade.
- C) as mudanças trazidas pela organização industrial da produção, que originou uma nova disciplina e percepção do tempo, regida pela lógica da produtividade.
- D) o conflito entre a Igreja Católica, que condenava os lucros obtidos a partir da exploração do trabalhador, e os industriais, que aumentavam as jornadas.
- E) a luta entre a nobreza, que defendia os direitos dos camponeses sobre as terras, e a burguesia, que defendia o êxodo rural e a industrialização.

49) (UERJ-2006)



(Adaptado de Revista de História da Biblioteca Nacional, julho de 2005.)

As imagens apresentam algumas mudanças ocorridas na vida urbana do Rio de Janeiro, na passagem do século XIX para o século XX, indicando reflexos do processo da Revolução Tecnológica e Científica na cidade.

A) De acordo com a ilustração acima, um elemento foi fundamental para estabelecer a diferença entre a Revolução Industrial da Inglaterra no século XVIII e a Revolução Tecnológica e Científica do final do século XIX.

Identifique esse elemento, descrevendo o papel que ele desempenhou na diferenciação entre esses dois processos.

B) Na passagem do século XIX para o XX, dizia-se pelos jornais: “O Rio civiliza-se”.

Cite um aspecto da vida urbana da capital brasileira nessa época que era considerado como um símbolo de atraso e a solução proposta por intelectuais e políticos para superá-lo.

50) (UFSCar-2006) Observe a figura.



Neste cartaz do século XIX está escrito: oito horas de trabalho, oito horas de lazer e oito horas de repouso.

- Qual o contexto histórico que produziu essa frase?
- Relacione o conteúdo da frase com a situação atual dos trabalhadores brasileiros.

51) (VUNESP-2006) (...) Para [certos autores] (...), a reunião dos trabalhadores na fábrica não se deveu a nenhum avanço das técnicas de produção. Pelo contrário, o que estava em jogo era justamente um alargamento do controle e do poder do capitalista sobre o conjunto de trabalhadores que ainda detinham os conhecimentos técnicos e impunham uma dinâmica do processo produtivo. (...)

(Edgar Salvadori de Decca, O nascimento das fábricas. Adaptado.)

Os argumentos apresentados no texto permitem concluir que o espaço da fábrica relaciona-se com

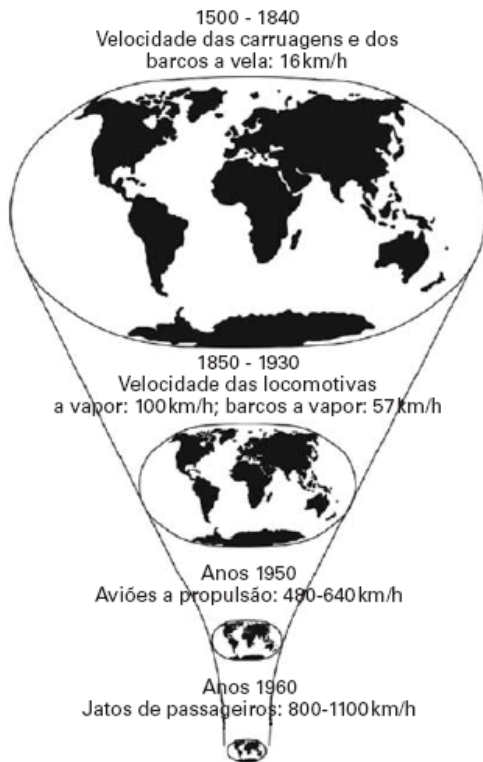
- a diminuição da produtividade nas indústrias têxteis e metalúrgicas.
- o domínio dos trabalhadores sindicalizados sobre a produção industrial.
- os mecanismos de controle sobre os saberes e o tempo do trabalhador.
- a ampliação da criatividade dos trabalhadores com o uso das máquinas.
- a ausência de avanços técnicos que melhorassem a segurança no trabalho.

52) (UFBA-2005) Os Movimentos Sociais constituíram um fenômeno presente em todos os momentos da história da humanidade. Alguns desses movimentos influenciaram na Legislação, no Direito e na distribuição do Poder. Responda a essas questões a partir da leitura do texto a seguir.

O que se chama movimento social, nada mais é do que o aparecimento, no reino dos acontecimentos, das forças sociais, umas submersas nas categorias da prática social e as outras freqüentemente presas no silêncio e no proibido. Não é fácil para a História e para o sociólogo restituir a palavra dos que nunca a tiveram, dos que não gravaram inscrições, lembranças e manuscritos, daqueles cujos arautos foram enforcados, crucificados ou consumidos por privações sem que nenhum memorialista o relate. Daí o interesse dos mergulhos, hoje possíveis, na história dos colonizados, de suas recusas, de suas revoltas, de seus sonhos. O movimento social se define pelo confronto de interesses opostos para controlar forças de desenvolvimento e do campo de experiência histórica de uma sociedade. Não é possível falar de um movimento social se não se pode, ao mesmo tempo, definir o contramovimento ao qual ele se opõe. O movimento operário só é um movimento social se, além das reivindicações contra as crises da organização social e das pressões para a negociação, ele coloca em causa a dominação da classe dirigente. (TOURAINÉ. In: FORACCHI ; MARTINS, 1980, p. 344- 345; 356).

Identifique as “forças sociais” que originaram e impulsionaram o movimento ludista ocorrido na Inglaterra, no curso da Revolução Industrial do século XIX.

53) (UNICAMP-2006) A imagem abaixo ilustra “o encolhimento do mapa mundo graças a inovações nos transportes que ‘aniquilam o espaço por meio do tempo’”.



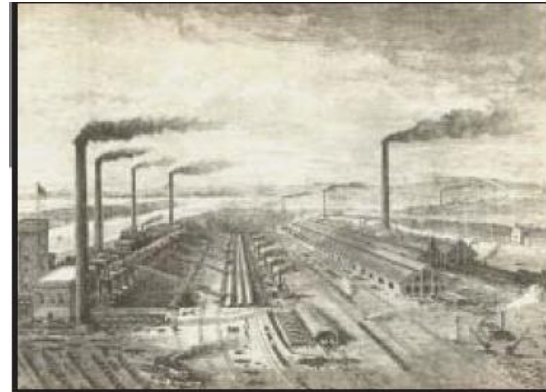
(David Harvey, A condição pós-moderna. São Paulo: Edições Loyola, 1993, p. 220.)

- De acordo com a imagem e o texto anterior, qual o significado da expressão “encolhimento do mapa mundo”?
- Relacione o uso dos barcos a vela com as mudanças na cartografia e no conhecimento geográfico da Terra no início da Idade Moderna.
- Além de locomotivas e barcos a vapor, cite um outro meio de transporte introduzido entre 1850 e 1930.

54) (UNICAMP-2006) O período de 1789 a 1848 foi marcado por profundas mudanças. A primeira foi demográfica. A população do Reino Unido, por exemplo, quase duplicou entre 1800 e 1850. A segunda maior mudança foi nas comunicações. As ferrovias já tinham considerável importância prática na Grã-Bretanha, Estados Unidos, Bélgica, França e Alemanha. Também devemos enfatizar o aumento da velocidade e da capacidade de carga assim alcançadas. As ferrovias facilitaram as viagens e os transportes, uniram a cidade ao campo, as regiões pobres às ricas. O crescimento da população deveu-se muito a elas. (Adaptado de Eric Hobsbawm, A era das revoluções. 1789-1848. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982, p. 188-189.)

- Por que 1789 e 1848 são importantes marcos cronológicos da história política europeia?
- Estabeleça duas relações importantes entre as ferrovias e a produção industrial na primeira metade do século XIX.
- Qual a importância das ferrovias na ocupação do território dos EUA no século XIX?

55) (UFRJ-2005)

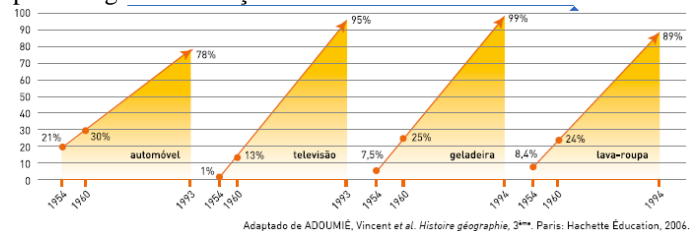


GRAVURA: “O mundo do capital – a fábrica: Iron & Steel, em Barrow”, in: HOBBSAWM, Eric. *A era do capital, 1848 – 1875*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977, ilustração 71.

A industrialização desencadeou diversas mudanças econômicas e políticas na Europa de 1780 em diante.

- Identifique duas características da produção fabril no século XIX.
- No plano político, a industrialização contribuiu para o fortalecimento das idéias e práticas liberais. Cite duas características do liberalismo no século XIX.

56) (UERJ-2007) Equipamentos dos domicílios em porcentagem na França



O gráfico aponta importantes mudanças no padrão de consumo de países desenvolvidos, entre as décadas de 1950 e 1990.

O modelo produtivo e a correspondente explicação para tais mudanças estão apontadas em:

- consumismo – aumento do volume de crédito para a população
- sistêmico-flexível – adoção do livre-cambismo como política alfandegária
- fordismo – transferência aos trabalhadores de ganhos de produtividade
- neofordismo – redução do preço dos produtos por subsídios governamentais

57) (Fatecs-2007) O movimento ludita e o cartismo foram respectivamente:

- uma reação de defesa dos trabalhadores franceses que foram aprisionados pelos alemães na guerra franco-prussiana; e uma ação pacífica em defesa dos trabalhadores irlandeses explorados pelos ingleses.
- uma reação da camada operária inglesa, quebrando máquinas, pois as identificavam como causadoras de desemprego; e uma das primeiras tentativas de organização

da classe operária através de reivindicações contidas na “Carta do Povo”.

c) um movimento operário inglês, que reivindicava melhores condições de trabalho através da introdução de máquinas; e um movimento operário que defendia um governo socialista.

d) uma ação isolada de trabalhadores ingleses que, influenciados por Karl Marx, reivindicavam a introdução das máquinas; e um movimento de trabalhadores escoceses que defendiam o fim da servidão em seu território.

e) um movimento, liderado por William Ludd, que defendia melhores condições de trabalho; e uma reação liderada por Lord Strangford em defesa de 8 horas de trabalho, por meio da “Carta do Povo”.

58) (UECE-2007) Sobre o processo conhecido como Revolução Industrial, são feitas as seguintes afirmações:

I. Consolida-se na Inglaterra, a partir da segunda metade do século XVIII e estabelece transformações rápidas e fundamentais na sociedade contemporânea, em especial, nas novas formas de organização do trabalho produtivo.

II. Completa a transição do feudalismo para o capitalismo e marca a introdução da maquinofatura e das relações assalariadas.

III. É o processo em que a França apresenta ao mundo a invenção das máquinas têxteis, deixando definitivamente a Inglaterra para trás na corrida capitalista.

Assinale o correto:

- a) Apenas I e III são verdadeiras.
- b) Apenas I e II são falsas.
- c) Apenas I e II são verdadeiras.
- d) Apenas II e III são falsas.

59) (VUNESP-2007) Leia a mensagem, recebida por um industrial inglês no início do século XIX.

Acabou de ser dada a informação de que você é dono daquelas abomináveis [máquinas], e que fui solicitado pelos meus Homens para lhe escrever e fazer-lhe uma Advertência clara para demoli-las (...) Fique Avisado que, se não forem retiradas até o final da próxima semana, destacarei um dos meus Tenentes com pelos menos 300 Homens para destruí-las e fique ainda Avisado que, se você nos der Trabalho de irmos até as Cinzas e, se você tiver o Atravimento de disparar em algum dos meus Homens, eles têm ordens de matá-lo & incendiar todos os seus Alojamentos; tenha a Bondade de informar aos seus Vizinhos que o mesmo destino os espera se suas Armações não forem rapidamente retiradas. (apud E. P. Thompson, A formação da classe operária inglesa. Adaptado.)

Identifique e analise o tipo de ação operária que o documento faz referência.

60) (ETEs-2007) Analise e interprete a charge.

Nada pode parar a automação



Assinale a alternativa que expressa em uma frase (texto discursivo) a idéia do autor referente à evolução da técnica, conforme ela foi representada na seqüência dos quadros.

- a) As máquinas inteligentes não são capazes de liberar a humanidade do trabalho chamado braçal.
- b) A eficiência das máquinas colabora para a diminuição do estresse e do tempo ocioso do trabalhador.
- c) O domínio da natureza pelo conhecimento e pela técnica tem solucionado problemas antigos e criado outros.
- d) As tecnologias têm sido desenvolvidas para produzir lucros, reduzindo os fatores necessários para a obtenção de um produto.
- e) A próxima etapa da história da evolução da humanidade é imprevisível, pois independe da intervenção dos humanos.

61) (Mack-2007) A respeito do **fordismo**, conjunto de idéias e métodos relacionado ao nome do industrial norte-americano Henry Ford, são feitas as seguintes afirmações:

I. Visando à racionalização da produção, afirmava-se que a empresa devia dedicar-se a fabricar um único produto, e, tanto quanto possível, também controlar as fontes de matérias-primas e o sistema de transporte das mercadorias.

II. Considerava-se que tanto o emprego de uma tecnologia avançada, aplicada à produção em massa, quanto a especialização do trabalhador constituíam fatores positivos para a produção.

III. Defendia-se uma jornada de trabalho longa e intensa (entre 12 e 14 horas diárias), pois, ainda que estafante, ela acostumaría o trabalhador a desempenhar sua função de maneira cada vez mais eficiente.

Assinale:

- a) se apenas I é correta.
- b) se apenas II é correta.
- c) se apenas III é correta.
- d) se apenas I e II são corretas.
- e) se I, II e III são corretas.

62) (UFSCar-2008) Os palácios de fada eram um incêndio de luzes, antes que a pálida madrugada deixasse ver as monstruosas serpentes de fumo espriando-se sobre Coketown. Um barulho de sapatos pesados na calçada, um tilintar de sinetas e todos os elefantes melancolicamente loucos, polidos e oleados para a rotina diária, recomeçavam a sua tarefa.

Stephen, atento e calmo, debruçava-se sobre o seu tear, formando como os outros homens perdidos naquela floresta

de máquinas um contraste com a máquina poderosa com que trabalhava.

Um tanto de centenas de operários na fábrica, um tanto de centenas de cavalos-vapor de energia. Sabe-se até ao mais pequeno pormenor aquilo que a máquina é capaz de fazer. Não existe qualquer mistério na máquina, porém, no mais mesquinho dentre esses homens existe um mistério jamais decifrado.

O dia clareou e mostrou-se lá fora, apesar das luzes brilhantes do interior. As luzes apagaram-se e o trabalho continuou. Lá fora, nos vastos pátios, os tubos de escapamento do vapor, os montes de barris e ferro-velho, os montículos de carvão ainda acesos, cinzas, por toda parte, amortalhavam o véu da chuva e do nevoeiro.

O trabalho continuou até a sineta tocar o meio-dia. Mais barulho de sapatos nas calçadas. Os teares, as rodas e as mãos paravam durante uma hora.

Stephen saiu do calor da fábrica para o frio e a umidade da rua molhada. Vinha cansado e macilento. Dando as costas ao seu bairro e aos companheiros, levando apenas um naco de pão, dirigiu-se à colina, onde residia o seu patrão numa casa vermelha com persianas pretas, cortinas verdes, porta de entrada negra, onde se lia *Boulderby*, numa chapa de cobre.

(Charles Dickens. *Tempos difíceis*. São Paulo: Clube do Livro, 1969.)

- Identifique o contexto histórico descrito no texto.
- A partir da interpretação do texto, escreva sobre os aspectos econômicos e sociais do contexto histórico citado.

63) (VUNESP-2009) Observe a imagem, cena do personagem Carlitos no filme *Tempos modernos*, 1936.



Tempos modernos, de Charles Chaplin, representa a situação econômica e social dos Estados Unidos da América dos anos trinta do século passado. No filme, as aventuras de Carlitos transcorrem numa sociedade

- capitalista em desenvolvimento e conflagrada pelos movimentos operários de destruição das máquinas.
- globalizada, em que o poder financeiro tornava desnecessário o uso das máquinas na produção de mercadorias.
- imperialista e mecanizada, que aplicava os lucros adquiridos na exploração dos países pobres em benefício dos operários americanos.
- abalada pelo desemprego e caracterizada pela submissão do trabalho humano ao movimento das máquinas.
- pós-capitalista, na qual o emprego da máquina libertava o homem da opressão do trabalho industrial.

64) (UFPR-2009) “A grande revolução de 1789-1848 foi o triunfo não da ‘indústria’ como tal, mas da indústria

capitalista; não da liberdade e da igualdade em geral, mas da *classe média* ou da sociedade ‘burguesa’ liberal; não da ‘economia moderna’ ou do ‘Estado moderno’, mas das economias e Estados em uma determinada região geográfica do mundo (parte da Europa e alguns trechos da América do Norte), cujo centro eram os Estados rivais e vizinhos da Grã-Bretanha e França.” (HOBBSAWM, Eric. *A Era das revoluções*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982, p. 17.)

Assinale a alternativa que identifica corretamente dois episódios que podem ser caracterizados a partir da leitura desse texto escrito pelo historiador Eric Hobsbawm.

- Renascimento e Reforma Protestante.
- Revolução de Avis e Revolução Inglesa.
- Expansão Marítima e Despotismo Esclarecido.
- Revolução Industrial e Revolução Francesa.
- Independência dos Estados Unidos e Unificação Alemã.

65) (Fuvest-2001) “... cabanas ou pequenas moradias espalhadas em grande número, nas quais residem os trabalhadores empregados, cujas mulheres e filhos estão sempre ocupados, cardando, fiando etc., de forma que, não havendo desempregados, todos podem ganhar seu pão, desde o mais novo ao mais velho”.

Daniel Defoe, *Viagem por toda a ilha da Grã-Bretanha*, 1724.

Essa passagem descreve o sistema de trabalho

- manufatureiro, no qual um empregador reúne num único local dezenas de trabalhadores.
- da corporação de ofício, no qual os trabalhadores têm o controle dos meios de produção.
- fabril, no qual o empresário explora o trabalho do exército industrial de reserva.
- em domicílio, no qual todos os membros de uma família trabalham em casa e por tarefa.
- de cogestão, no qual todos os trabalhadores dirigem a produção.

66) (UEPA-2001) Recordai quão recompensadora È a redenção do Tempo... no mercado, ou no comerciar; na lavoura ou em qualquer ocupação remunerada; só nos resta dizer que o homem se torna rico quando faz bom uso do seu tempo.

E. P. Thompson. *Tiempo, Disciplina de Trabajo y Capitalismo*. p. 280. In: DECA, Edgar de. *O Nascimento das Fábricas S.P.*: Brasiliense, 1993. P. 15 e 16

O trecho acima remete-nos as pregações típicas da ordem burguesa em desenvolvimento nas sociedades industriais dos séculos XVIII e XIX, as quais procuravam:

- aperfeiçoar os métodos artesanais de produção, aumentando o emprego de mão-de-obra assalariada no campo desacelerando o processo de migração para as cidades.
- transferir o controle da produção das mãos dos capitalistas para as mãos dos trabalhadores, de tal forma que estes aperfeiçoassem os mecanismos rudimentares de produção.
- organizar o trabalho fabril através da utilização de trabalhadores domésticos, os quais teriam a liberdade de impor uma dinâmica própria ao processo produtivo.

d) convencer capitalistas a desenvolverem suas ocupações desassociando-as do controle do relógio, numa tentativa de resgate do tempo regido pela natureza.

e) impor uma espécie de relógio moral em cada pessoa, de tal maneira que tanto as elites empreendedoras quanto a classe trabalhadora vivenciassem, cada uma a seu modo, a cultura do tempo útil.

67) (Fuvest-2005) “O pano ou tecido deste Reino... interessa tanto ao soberano quanto ao súdito, ao nobre e ao plebeu, até mesmo a toda profissão, condição e espécie de homem desta nação”. Thomas Middleton, 1622.

a) Por que a produção têxtil inglesa interessava ao rei, à nobreza e aos plebeus?

b) Qual a importância da produção têxtil para a futura Revolução Industrial inglesa?

68) (UNICAMP-2005) No turbilhão da primeira era industrial, o nacionalismo tornou-se o principal meio pelo qual o governo podia garantir a unidade da população. Conforme encorajado pelos Estados Europeus, o nacionalismo implicava convencer a população de que ela devia sentir-se agressivamente orgulhosa do país em que vivia. Da metade do século XIX em diante, a febre nacionalista infiltrou-se em todas as formas culturais européias, afetando a educação, as artes e a literatura.

(Traduzido e adaptado de Paul Greenhalgh, *Ephemeral Vistas: the Expositions Universelles, Great Exhibitions and World's Fairs*. Manchester: Manchester University Press, 1988, p. 112-3).

a) Caracterize a primeira era industrial, iniciada em fins do século XVIII.

b) A partir do texto, explique quais as características do nacionalismo?

c) De que forma o sentimento nacional foi expresso na literatura brasileira do mesmo período?

69) (VUNESP-2008) Os sertões

A Serra do Mar tem um notável perfil em nossa história. A prumo sobre o Atlântico desdobra-se como a cortina de baluarte desmedido. De encontro às suas escarpas embatia, fráglima, a ânsia guerreira dos Cavendish e dos Fenton. No alto, voltando o olhar em cheio para os chapadões, o forasteiro sentia-se em segurança. Estava sobre ameias intransponíveis que o punham do mesmo passo a cavaleiro do invasor e da metrópole. Transposta a montanha - arqueada como a precinta de pedra de um continente - era um isolador étnico e um isolador histórico. Anulava o apego irremediável ao litoral, que se exercia ao norte; reduzia-o a estreita faixa de mangues e restingas, ante a qual se amorteciam todas as cobiças, e alteava, sobranceira às frotas, intangível no recesso das matas, a atração misteriosa das minas...

Ainda mais - o seu relevo especial torna-a um condensador de primeira ordem, no precipitar a evaporação oceânica.

Os rios que se derivam pelas suas vertentes nascem de algum modo no mar. Rolam as águas num sentido oposto à costa.

Entranham-se no interior, correndo em cheio para os sertões. Dão ao forasteiro a sugestão irresistível das entradas.

A terra atrai o homem; chama-o para o seio fecundo; encanta-o pelo aspecto formosíssimo; arrebatá-o, afinal, irresistivelmente, na correnteza dos rios.

Daí o traçado eloqüentíssimo do Tietê, diretriz preponderante nesse domínio do solo. Enquanto no S. Francisco, no Parnaíba, no Amazonas, e em todos os cursos d'água da borda oriental, o

acesso para o interior seguia ao arripio das correntes, ou embatia nas cachoeiras que tombam dos socos dos planaltos, ele levava os sertanistas, sem uma remada, para o rio Grande e daí ao Paraná e ao Parnaíba. Era a penetração em Minas, em Goiás, em Santa Catarina, no Rio Grande do Sul, no Mato Grosso, no Brasil inteiro. Segundo estas linhas de menor resistência, que definem os lineamentos mais claros da expansão colonial, não se opunham, como ao norte, renteando o passo às bandeiras, a esterilidade da terra, a barreira intangível dos descampados brutos.

Assim é fácil mostrar como esta distinção de ordem física esclarece as anomalias e contrastes entre os sucessos nos dois pontos do país, sobretudo no período agudo da crise colonial, no século XVII.

Enquanto o domínio holandês, centralizando-se em Pernambuco, reagia por toda a costa oriental, da Bahia ao Maranhão, e se travavam recontros memoráveis em que, solidárias, enterreiravam o inimigo comum as nossas três raças formadoras, o sulista, absolutamente alheio àquela agitação, revelava, na rebeldia aos decretos da metrópole, completo divórcio com aqueles lutadores. Era quase um inimigo tão perigoso quanto o batavo. Um povo estranho de mestiços levantadiços, expandindo outras tendências, norteador por outros destinos, pisando, resoluto, em demanda de outros rumos, bulas e alvarás entibiadores. Volvia-se em luta aberta com a corte portuguesa, numa reação tenaz contra os jesuítas. Estes, olvidando o holandês e dirigindo-se, com Ruiz de Montoya a Madrie Díaz Taño a Roma, apontavam-no como inimigo mais sério.

De feito, enquanto em Pernambuco as tropas de van Schkoppe preparavam o governo de Nassau, em São Paulo se arquitetava o drama sombrio de Guaíra. E quando a restauração em Portugal veio alentar em toda a linha a repulsa ao invasor, congregando de novo os combatentes exaustos, os sulistas frisaram ainda mais esta separação de destinos, aproveitando-se do mesmo fato para estadearem a autonomia franca, no reinado de um minuto de Amador Bueno.

Não temos contraste maior na nossa história. Está nele a sua feição verdadeiramente nacional. Fora disto mal a vislumbramos nas cortes espetaculosas dos governadores, na Bahia, onde imperava a Companhia de Jesus com o privilégio da conquista das almas, eufemismo casuístico disfarçando o monopólio do braço indígena. (EUCLIDES DA CUNHA. Os sertões. Edição crítica de Walnice Nogueira Galvão. 2 ed. São Paulo: Editora Ática, 2001, p. 81-82.)

Os territórios da América colonial, onde foram encontradas grandes jazidas de metais preciosos, pertenciam à Espanha e a Portugal. Apesar dessas riquezas, Espanha e Portugal não se industrializaram no século XVIII, como a Inglaterra. Caracterize a relação entre exploração colonial, baixo desenvolvimento industrial dos países ibéricos e industrialização da Inglaterra.

70) (UNIFESP-2008) Desde a Revolução Industrial, iniciada na Inglaterra no último quartel do século XVIII, o capitalismo passou ao longo dos séculos XIX e XX por grandes transformações no seu funcionamento. Indique

a) uma dessas grandes transformações.

b) os motivos que levaram a essa transformação ou ao seu esgotamento.

71) (FUVEST-2008) Durante o século XVIII, na Europa, constituíram-se dois pólos dinâmicos: um de dimensão cultural, representado pela França, e outro de dimensão econômica, representado pela Inglaterra.

Descreva aspectos referentes ao

a) primeiro pólo.

b) segundo pólo.

Gabaritos e Resoluções

1) Alternativa: A

2) Resposta: E

3)
Resposta: B

4) A Inglaterra.

Muitos movimentos sóciopolíticos decorreram das transformações geradas pela Primeira Revolução Industrial na Europa nos séculos XVIII e XIX; alguns deles como parte do processo de consolidação do modelo de Estado burguês, como a Revolução Francesa e as Revoluções Liberais de 1830, outros como contestação deste modelo, o Movimento Ludista e Cartista na Inglaterra e Primavera dos Povos na França de 1848.

5) Resposta: E

6) Resposta: $08+16+32 = 56$

7)
Resposta: A

8) O carvão foi uma importante fonte de energia primária, além de ter sido matéria-prima indispensável na metalurgia do ferro nos primórdios da Revolução Industrial. O ferro, por sua vez, foi um dos mais importantes insumos industriais da primeira Revolução Industrial, pois era utilizado na construção de máquinas e bens de consumo duráveis.

As condições de trabalho nas fábricas eram precárias. Podemos destacar, entre outras: longas jornadas, baixos salários, muitos acidentes de trabalho, poucas condições de segurança, utilização generalizada do trabalho infantil e feminino em operações de risco, insegurança quanto à estabilidade do emprego, repressão a qualquer possibilidade de discussão sobre as péssimas condições de trabalho. Dentre essas, são explicitamente mencionadas no texto a insalubridade das fábricas e as longas jornadas de trabalho.

9)
Resposta: D

10) Resposta: E
A Inglaterra foi pioneira na Revolução Industrial, no século XVIII; o desenvolvimento de sua indústria possibilitou-lhe tornar-se a principal potência do mundo. A consolidação de seu poderio econômico foi assegurada por um conjunto de fatores, tais como os cercamentos (que alteraram a estrutura

agrária e criaram um excedente de mão-de-obra), a acumulação de capitais e a exploração do mundo colonial, consumidor e fornecedor de matérias-primas.

11)
Resposta: B

12)
Resposta: B

13)
Resposta: D

14)
Resposta: A

15)
Resposta: B

16)
Resposta: B

17)
Resposta: D

18)
Resposta: C

19)
Resposta: D

20)
Resposta: B

21) Linha de montagem. Consistia na montagem do produto (automóvel) por meio da produção em série, com os operários realizando sempre as mesmas operações.

Redução do tempo de trabalho e dos custos da produção, obtendo um produto final mais barato e, com isso, ampliando o mercado consumidor. E, ainda segundo Ford, tudo isso sem causar anos ao trabalhador.

Excessiva especialização do operário, alienando-o em relação ao processo produtivo e transformando-o em mera peça do sistema fabril – em resumo, desumanizando-o.

22)
Resposta: B

23)
Resposta: B

24)
Resposta: B

25) Resposta: E

26) Resposta: E

27) a) O aluno poderia selecionar duas das distinções abaixo:

- 1ª Revolução Industrial:
 1. Alcance restrito (Noroeste da Europa)
 2. Utilização de energia hidráulica e a vapor
 3. Setores de vanguarda: têxtil e metalúrgico
 4. Livre iniciativa
 5. Preponderância do capital produtivo sobre o financeiro

- 2ª Revolução Industrial:
 1. Maior alcance (Japão, Estados Unidos e diversas áreas da Europa)
 2. Utilização de novas fontes de energia (elétrica, derivados de petróleo)
 3. Setores de vanguarda: químico e siderúrgico
 4. Tendência à formação de monopólios
 5. Ascensão do capital financeiro

b) Dentre as várias conseqüências políticas, pode-se observar: de um lado, a consolidação da burguesia por meio das revoluções liberais e nacionalistas; de outro, a emergência do proletariado urbano, que, por meio de ações reivindicatórias e revoluções de cunho socialista (como o cartismo e a Comuna de Paris), adquiriu uma identidade própria. Por último, a industrialização agravou o nacionalismo ao produzir a expansão imperialista, gerando conflitos internacionais que culminaram com a eclosão da Primeira Guerra Mundial.

28)
Resposta: D

29) Resposta: E

30) Resposta: E

31)
Resposta: A

32)
Resposta: A

33) Alternativa: A

34) Alternativa: A

35) Alternativa: D

36) Alternativa: D

37)
Resposta: A

38) O sistema de enclosures foi o controle do campo feito pelo Estado, que desapropriou terras para a criação de ovelhas estimulando à produção com técnicas e instrumentos inovadores e o desaparecimento dos pequenos proprietários devido aos cercamentos, provocando o êxodo rural.

39) movimento ludista

As longas jornadas e as condições péssimas de trabalho, além das precárias condições de vida, o povo sem perspectiva de melhora culpou a mecanização da indústria pelas condições miseráveis dos trabalhadores, pelo desemprego.

40)
Resposta: D

41)
Resposta: D

42)
Resposta: C

43) a) Processo de apropriação das terras comunais por parte de nobres proprietários com o intuito de criar carneiros.
b) A criação de uma sociedade ideal, fundada em princípios racionais, voltados para o humanismo e o bem comum.

44)
Resposta: B

45) Resposta: E

46) A) Dois dentre os fatores:
crescimento do desemprego
diminuição dos salários dos trabalhadores
concorrência das máquinas com o trabalho dos artesãos

B) Uma dentre as razões no plano social:
surgimento do operariado
início do processo de urbanização
surgimento da burguesia industrial
separação entre o trabalho e o capital

Uma dentre as razões no plano tecnológico:
introdução do vapor como força-motriz
substituição da força humana pela máquina
aumento indefinido da capacidade de produção

47) Alternativa: B

48) Alternativa: C

49) a) O uso da eletricidade, fruto da crescente interação entre tecnologia e produção, passando a substituir o vapor, obtido por meio da combustão do carvão, como força motriz da indústria.

b) Um dentre os aspectos e suas respectivas soluções: capacidade limitada do porto da cidade; modernização e ampliação do porto
insalubridade da Cidade Velha; obras de saneamento da capital da República
traçado tortuoso das ruas da cidade; abertura de novas avenidas, cujo símbolo maior foi a Avenida Central
controle e mesmo proibição das festas populares de rua (como o entrudo e as quermesses); realização de festas nos espaços fechados dos bailes, salões e clubes

50) a) A frase citada pelo enunciado foi produzida no contexto da exploração do proletariado na Revolução Industrial.

b) A histórica reivindicação do movimento operário dos séculos XIX e XX, expressa pela frase apresentada no enunciado, só se tornou uma conquista no Brasil com a Constituição de 1934 e, posteriormente, foi reafirmada na CLT, publicada em 1943 e que vigora até hoje. Pela legislação trabalhista, a jornada diária é de 8 horas desde o governo getulista.

O grave problema é que esse direito legal, na atualidade, não é respeitado por um número surpreendentemente grande de empregadores. Os dados estatísticos revelam que mais da metade da força de trabalho sequer é registrada, constituindo um imenso mercado informal, sujeito a toda sorte de arbitrariedades. Por outro lado, como os salários são muito reduzidos, os trabalhadores sujeitam-se a realizar uma carga elevada de horas extras, não sendo incomum estenderem a jornada diária até 14 horas. Se ainda lembrarmos que o índice de desemprego é alarmante, chegamos à conclusão de que é trágica a situação da maior parte da classe trabalhadora.

51) Alternativa: C

52) 1. Aparecimento da máquina e seus efeitos sobre a estrutura de produção, alterando profundamente a relação entre o trabalhador e o produto do seu trabalho.
Instalação da fábrica como espaço de produção, distanciando o trabalhador do produto final.

2. As forças sociais referidas se apresentam através da pressão de trabalhadores desempregados, que responsabilizaram a máquina pela substituição do seu trabalho, levando-os à situação do desemprego.

3. A pressão da burguesia industrial sobre o operariado, buscando aumentar seus lucros, despedindo trabalhadores considerados excedentes, ampliando o desemprego.

53) a) Graças às inovações nos transportes, ocorreu uma redução horária entre os espaços geográficos.

b) As grandes navegações ampliaram o horizonte geográfico, introduzindo na cartografia da época novos continentes e locais até então desconhecidos.

c) Poderiam ser citados meios de transporte como: balões dirigíveis, automóveis, aviões e barcos a combustão interna.

54) a) Porque entre 1789 e 1848 decorreu na Europa um período caracterizado por erupções revolucionárias que, inspiradas no liberalismo, contribuíram para a consolidação do capitalismo. Vale ressaltar, no entanto, que as revoluções de 1848 já manifestavam tendências socialistas (notadamente, na França), renunciando o conflito entre capital e trabalho.

b) A ferrovia possibilitou um maior escoamento industrial, ampliando a demanda de mercado. Ela ainda estreitou o relacionamento entre as zonas produtoras rurais e urbanas, contribuindo para uma maior acumulação de capitais.

c) A construção de uma grande malha ferroviária contribuiu para a efetiva ocupação dos territórios recém-adquiridos no oeste dos EUA. A ferrovia dinamizou a exploração econômica do setor agrícola, facilitando o acesso aos grandes portos e centros consumidores. Assim, além de fortalecer o setor industrial metalúrgico, contribuiu para transformar a agricultura norte-americana num grande empreendimento capitalista, sobretudo após a Guerra de Secessão (1861-65).

55) a) O candidato poderá responder, dentre outras, o predomínio do trabalho assalariado, a produção de mercadorias em larga escala, a divisão do trabalho marcada pela especialização das tarefas, a concentração de máquinas, ferramentas e mão de obra no mesmo estabelecimento, a alienação do trabalhador diante do processo tecnológico (o trabalhador não possuía mais conhecimento de todas as etapas da produção da mercadoria por ele confeccionada) e o controle mais rigoroso sobre o tempo de trabalho.

b) Liberdade de expressão, igualdade de direitos políticos, defesa da propriedade privada, independência dos poderes (executivo, legislativo e judiciário), voto censitário etc. No campo da política econômica, entre outras medidas, defesa da iniciativa privada e da liberdade de mercado.

56) Alternativa: C

57) Alternativa: B

58) Alternativa: C

59) Trata-se do chamado Movimento "Ludista" no contexto da Revolução Industrial Inglesa.

Os ludistas pregavam a destruição das máquinas, que, segundo eles, provocariam o desemprego e a miséria da classe trabalhadora.

60) Alternativa: C

61) Alternativa: D

62) a) Trata-se da primeira fase da Revolução Industrial (século XVIII), que se caracterizou pela transição do sistema de trabalho doméstico para o sistema fabril.

b) Dentre os aspectos econômicos da Revolução Industrial, podemos destacar a consolidação do capitalismo, o avanço do liberalismo econômico, o despontar da Inglaterra como primeira potência econômica mundial e, ainda, a separação entre capital e trabalho.

Já dentre os aspectos sociais, ressaltam-se o fortalecimento da burguesia e a proletarianização dos trabalhadores.

63) Alternativa: D

64) Alternativa: D

65)

Resposta: D

66) Resposta: E

67) a) Ao rei, a produção têxtil permitia a tributação; à nobreza (em grande parte “aburguesada” pelo processo dos cercamentos), gerava a prosperidade; aos plebeus, assegurava trabalho (seja no campo, seja na indústria doméstica).

b) A Revolução Industrial inglesa iniciou-se no setor têxtil, cujo precoce desenvolvimento possibilitou avanços técnicos e acúmulo de capital.

68) a) Restrita à Inglaterra, iniciada no setor têxtil e baseada na utilização de carvão e ferro, bem como nas máquinas a vapor.

b) O nacionalismo, como expressão ideológica da burguesia, foi uma forma de o governo garantir o domínio sobre a massa popular divulgando uma idéia de interesse nacional coletivo.

c) A partir de meados do século XIX, o Brasil conheceu a evolução do Romantismo como corrente literária marcante. Em sua vertente nativista, aquele movimento produziu obras baseadas na valorização da terra brasileira, de suas riquezas e belezas naturais, retratando o povo em suas origens indígenas. Expressão maior da idealização do índio como verdadeiro brasileiro, bravo e criativo mostra-se na obra de José de Alencar.

69) A exploração colonial no continente americano foi pautada pela política mercantilista e visava a exploração de metais preciosos e a produção de gêneros tropicais para

exportação. O sucesso do empreendimento acabou gerando, paradoxalmente, uma forte dependência das metrópoles em relação às colônias, que recebiam a maior parte do capital disponível para investimento. Isso limitava o desenvolvimento da economia metropolitana (principalmente de seu setor produtivo) e gerava dependência em relação a fornecedores estrangeiros de produtos manufaturados.

A Inglaterra, por sua vez, acabou por ocupar esse espaço, obtendo lentamente o controle dos mercados de Portugal, de Espanha e das respectivas colônias. Isso alavancou um desenvolvimento cada vez maior do seu setor produtivo, culminando com a industrialização ao longo do século XVIII.

70) a) A troca do fundamento básico do liberalismo (Adam Smith), que defendia a economia de livre mercado, pelo intervencionismo keynesiano (de John M. Keynes).

b) O fundamento da economia de livre mercado, na primeira metade do século XX, foi contestado pela superprodução, que, deflacionando os preços, produziu a grande depressão de 1929.

71) a) A França no século XVIII era um centro irradiador de idéias liberais que condenavam o Antigo Regime e inspiraram as revoluções burguesas. Essas propostas revolucionárias integraram a doutrina filosófica denominada Iluminismo e se expressaram por diversos meios, como discursos filosóficos, manifestos, obras literárias, etc.

b) A Inglaterra no século XVIII era o pólo dinâmico do capitalismo em que se desenvolveu a industrialização. Tal transformação, além de favorecer avanços tecnológicos, consolidou o processo de acumulação capitalista, o que desencadeou inúmeras transformações no século XIX.